

# O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

— FLORIANOPOLIS —

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 10, DE AGOSTO DE 1912

NUM. 51

## EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.  
> > interior. 700 >

Prevenimos aos nossos assignantes que mudamos a nossa Redacção para a rua GENERAL BITTENCOURT N. 67, onde deve ser dirigida a correspondencia.

Avisamos tambem aos dedicados leitores que o nosso jornal o «Clarão», continuará a ser vendido todos os dias das 6 horas da manhã ás 3 da tarde, na banca n. 1 pertencente ao Sr. Agostinho, no Mercado desta Capital.

## O ACTUAL GYMNASIO

Chamo a attenção maxima dos intelligentes leitores, para a leitura deste minucioso estudo, sobre o Gymnasio Santa Catharina.

Provarei, que mal apesar do espalhafatoso reclame de «utilidade» feito pela imprensa, este estabelecimento de ensino nada veio adiantar o nosso acanhadissimo meio de Instrucção, mas, sim, peiorar a trizissima situação do ensino secundario.

Ha muitos que sómente por espirito religioso, elevados ao mais alto grau de um fanatismo quasi que irracional, tem o descabimento de traçar um diabolico parallelo entre o actual gymnasio e o antigo, e, dar a esse novo, melhores condições e predicados em brevedades.

É isso um absurdo intoleravel. O antigo gymnasio, composto de abalissadas lentes d'homens em destaques como foram José Brazilcio, Paulo Schielfre, Octaviano Livramento e como ainda o são, Fernando Machado, Eugenio Lappagesse, Wencoslau Bueno, Heitor, Amaro Pessoa, Joaquim Margarida e etc, era um estabelecimento onde a nossa lingua não era ensinada por allemão, e até o proprio latim por um allemão que mal sabe ligar duas palavras em portuguez como aconteceu e ainda acontece aqui no actual gymnasio. De mais, o outro era para todos. Lá estudavam o branco e o preto; o rico e o pobre; não havia obrigação em se estudar a força o catholicismo, não se davam bolos, não havia a vexatoria subvenção de 15:000\$000 annuaes, e o estudo era livre e gratis a matricula; coisas essas, que nem por sombra n'esse se vê.

É portanto crassa estupidez, comparar-se o actual gymnasio ao antigo, e ainda dar-se a esse «jesuitico» condições vantajosas.

Agora, passamos ao melhor.

Penetremos n'uma aula de portuguez. Não, ainda é muito cedo. Retrocedamos.

Entremos na sala de visitas, e esperemos.

Uma pequena entrevista com o Sr. padre director: ah! ficaremos sabendo que o gymnasio conta com a presença de trezentos a mais alumnos. Ficaremos sabendo que esses alumnos todos pagam, com excepção de uma meia duzia, ou nem tanto.

Os primeiros preliminaristas e segundos, pagam 6 mil reis; os terceiros, pagam 9.

Os primeiros annistas, pagam 10; os segundos tambem, os terceiros e quartos doze os quintos e sextos quinze ou vinte; sim senhor; temos ah! muitos contos; agora os meio-pensionistas e pensionistas pagam uns mais 100\$000 outros, mais ainda. São mais uma porção de contos. Adicionem mais, o dinheiro que o alumno gasta em papel, tinta, lapis e livros vendidos n'este estabelecimento.

Sommem ainda 15:000\$000 por anno que lhes presenteia o governo mais umas insenções de impostos, etc, etc, e não ha cifras que cheguem.

O director no entanto ainda nos diz:—ah! precisavamos mais dinheiro, para isso e aquillo.

Agradecemos o director os dados que nos deu, e caminhemos leitor; caminhemos.

Entremos n'uma aula de portuguez.

Quem é aquelle professor?

—«É um allemão.—E ensina o portuguez?»

—«Ora dicta aos alumnos e manda-os decorar estrophes de versos e trechos da grammatica.»

—Ah! Isso é um horror.

—Entremos aqui. Ah! É uma aula de religião. O reverendo ensina. A mentira, é um peccado; mas, em certos casos não.

Quando não é peccado? Quem sabe?! Um estala os dedos, e levantando por ordem diz:—quando por exemplo os nossos paes não querem que tomamos communhões e nem que nos confessem; pode-se enganar-os e tomar a communhão e se confessar; se nossos paes nos perguntar, podemos dizer que não. Ah! não é peccado—mas, é uma acção louvavel nos

olhos de Deus, diz o reverendo—meu Deus, que blasphemia não leitor? Vamos embora.

Entremos n'esta outra aula.—O que é que se ensina aqui? Ah latim? Mas que horror; o padre não sabe se expressar em portuguez.

Oh isso é horrivel. Vamos. Entremos nesta aula; ouçamos o que diz o padre.—Meus alumnos, amanhã, não haverá aula por ser dia do Santo Ignacio de Loyola; estejam todos aqui na missa e ob penna de perderem dous pontos no comportamento.»

—Santo Deus! Vamos procurar o fiscal para nos queixar.

Oh Sr. fiscal! Sr. fiscal! Sr. fiscal Sr. fiscal?!

Eu e o leitor podemos nos esvaír em gritos elle só existe no pensamento e nas folhas do pagamento; rarissimo é vir ao gymnasio. Tudo isso se faz sem que disso elle saiba ou importe-se. Podemos gritar de balde. Não nos ouvirá. E, caro leitor, cobrindo de vergonha nossas faces, ainda vamos ouvir dahi a pouco um carola dizer. O gymnasio? oh é um achado. Ah si não fosse o gymnasio. Que respondam os alumnos e especialmente os internos que até baratas e aranhas, tem achado dentro da comida que lhes servem. Ah esses são uns martyres.

A comida é uma miseria e uma porcaria. A farinha, é da mais ordinaria; o café, é agua pura. O leite e a manteiga só por cheiro; só na imaginação. Enfim é tudo por economia, tudo a respirar miseria, quando de dinheiro estão os padres cheios. Tudo a respirar «Instrução Virtus e Sciencia,» quando é coisa que so existe o espectro.

E' um horror, é uma calamidade. Lá dentro, roncam bolos, descomposturas em allemão, para que não as entendam os brasileiros; castigos injustos, aulas fechadas por qualquer bobagem.

E' finalmente um gymnasio para comer dinheiro, para dar representações theatraes, para ter banda de musica (desafinadissima) e para convescotes e paneios.

Eix o Gymnasio Santa Catharina.

—§:§—

#### PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:—Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

#### CASULO DE MARIBONDOS PRETOS

Continuação

A curiosidade ou desejos de experimentar si havia verdade no espalhafatoso reclame dos jornaes, encheu o edificio de alumnos!

Não se pensou; olvidaram mesmo, que n'esse Gymnasio, a pouca instrucção que alli iriam receber de mestres allemães, sem pronuncia e conhecimentos de nosso idioma, custaria enorme dispendio mensal a seus paes e tutores, afóra o fardamento do alumno e o excesso de extraordinarios comestiveis como fructos e etc. etc. que acompanhava a conta mensal.

No verdadeiro Gymnasio Catharinense, que fôra arrastado e extinto, offerencia vantagens efficazes, não só no desenvolvimento da instrucção, pelos seus propectos professores, como o gratuito ensino quer a pobres quer a ricos, não cumulando despesas aos remediados, e ainda a economia dos cofres publicos por quanto não attingia a 15:000\$000 annuaes! Que não prejudicava ao commercio, como o actual Gymnasio jesuitico, prejudica que obriga aos seus alumnos a comprar na livraria montada que existe n'este Gymnasio, que não paga os direitos estabelecidos em Lei, os livros e objectos necessarios taes como: papel, penna, tinta, lapis, e etc. etc. objectos estes que ali são vendidos pelo custo que os vende o commercio que paga o imposto para vendel-os.

Encarado por todos os lados, este Gymnasio jesuitico torna-se prejudicial ao adiantamento intellectual da mocidade, que absorve mas horas de ensino religioso, que do leigo; que estabelece monopolio prejudicando o commercio; que frauda aos cofres do Estado não pagando o imposto de livraria, estatuido em lei, e finalmente uma subvenção superflua e enorme, que defrauda os cofres em 15:000\$000, que melhor resultado tirar-se-hia si applicados em escolas publicas leigas, creadas em maior numero em todos os Municipios, recebendo a infancia gratuitamente a instrucção necessaria que a habitasse a inscripção na Escola Normal Catharinense de propectos professores como os tem.

Agora intruduzamos nossos reflexos dentro do casulo, e vejamos o passadio, os máos tratos de que são vitimas os alumnos: o alumno que tamanha importancia paga para matricular-se como meio pensionista, encontra escassa alimentação e como sobrezeza uma unica banana ou uma pequena chicara de camarinhas (quando na epoca d'ellas;) assim obrigando ao alumno que se levanta da mesa, a ir comprar por 20 reis cada uma banana na venda ou taboleiro de fructas levantado dentro do Estabelecimento, a quantidade de bananas que possam prehencher o vasio de seu estomago pela escassez da alimentação, a que tinha jus, pelo alto preço que tinha pago como meio pensionista.

A manteiga para o pão, não faz parte da alimentação, e o alumno que a desejar, tem de compral-a na venda ou confeitaria, dentro do collegio onde tambem se vende aos alumnos, amexas a 100 reis cada uma; tamaras a 100 reis uma; e assim tudo mais que o negociante vende por menos, embora sobrecarregado dos impostos, ali se vende pelo dobro!

Continúa

## SENSACIONAL NOTICIA

Consta-nos que fôra pedido em casamento, pelo Sr. Firmino «Beliscão», a Sra. Belisquinha por haver encontrado quem seguisse a sua religião!

E' o caso: «Deus os fez e umfrade os unirá para sempre pelo casamento religioso.

Amen.

—§—§—

Pedimos venia ao autor dos «Cauterios» da «Lanterna» de 27 de Julho findo, para reproduzirmos as impagaveis quádrinhas que nos cahio no gôto.

«Não precisamos de escolas,  
Basta ensinar-se a rezar,  
Bastam sómente as estolas,  
E eis o Brazil a marchar! (1)

Frades importem-se as groças,  
Venham freiras em toneis,  
E as savanas arenosas,  
Mudam-se logo em vergeis!

E'um convento reverente,  
De cardeaes e sachristães...  
Vão ser santos, brevemente  
Até os porcos e os cães. (2)

(2) Nôa cá na cathedral de Florianopolis, ja pôssvimos o «Santo Burro» no Altar-mór, onde S. Eminencia ao celebrar a «santa missa», offerece o calix com o sangue de Christo, ao «sagrado burro!»

(1) Está de acordo com o que disse o bispo allemão em seu discurso:—Abrir escolas, é abrir cadêas—.

—+—

## SEMPRE A FATAL BENÇÃO!

Porque o «Titanic» naufragou!

Está descoberto o motivo da terrivel catastrophe que horrorisou o mundo inteiro, — o naufragio do maior navio a vapor do mundo, o «Titanic», victimando cerca de 1.600 pessoas.

Este motivo está indicado no facto de que nesse navio viajava o major Butt, ajudante de ordens do presidente Taft dos Estados Unidos da America do Norte. Ora este major Butt era portador da benção do Papa para o mesmo presidente, e tambem morreu no pavoroso accidente!

E o povo não quer crer que o papa e a «jetatura» da pobre humanidade, mesmo diante das desgraças que as benções papalinas occasionam!

Que os diabos dos frades a carreguem!

Ou sobre elles recahiam seus effeitos, para a extincção do flagello e atraso do Brazil.

Amen

## PALMATORADAS!

Então em que ficou os «sagrados bolos», applicados ao alumno do Gymnasio pelo «carinhoso» jesuita Padre Prefeito?!

Em quanto não soubermos que foi punido este imperfeito, clamamos contra o jesuita que calçou aos pés o regulamento da Instrucção Publica.

—§—§—

## CLAREA CLARÃO!

Os bolos de palmatoria, condemnados pelo Regulamento da Instrucção Publica e expressamente prohibidos, são applicados aos alumnos do Gymnasio Jesuitico, porque entendem os «bondosos e carinhosos» padres jesuitas e allemães assistirem-lhes o pleno direito de desrespeitarem as leis brasileiras, sem receio de punição, como os seus colegas frades o fazem, pregando contra a Constituição na parte referente ao casamento civil!

E muito felizes nos devemos considerar com esse proceder de desrespeito ás nossas Leis, em quanto os «bondosos e carinhosos» jesuitas e frades allemães, não resolvem trazer dependurada ao lado do «santo rosario», uma solida santa Luzia de 5 olhos para applicar sagrados bolos, em plena rua, em quem não tirar-lhe o chapéo e beijar-lhe as fedorentas sandalias!

Na Bolivia os padres obedecem as Leis civis; no Brasil as Leis civis obedecem aos frades e jesuitas estrangeiros que primam no desrespeito a todas as leis brasileiras.

No Brasil faz-se lei para inglez lér, na Bolivia decreta-se a lei para fiel execução em seu Paiz!

As instrucções militares, prohibem ás praças de pret e inferiores de se casarem; na cidade de S. José os frades allemães em obediencia e respeito a taes instrucções, tem feito diversos casamentos chamados religiosos.

No tempo do Imperio a igreja de braço dado com o Imperio, na qualidade de esposa, havia respeito e obediencia ás Leis do marido; depois do divorcio, da separação da mulher igreja, do marido Nação, a mulher subjugou o marido e não mais attende suas ordens!

Ella, a mulher igreja, rasga todos as ordens escriptas, apodera se dos bens de raiz (conventos) bate com o pé no «óio ameaçando ao marido Nação com as torturas da «Immaculada inquisição», e o pobre marido de cabellos iriçados e a tremer de susto, deixa se governar pela mulher!

As nossas prophcias são mais certas de que as do padre Julio Maria.

Nós dissemos que o Sr Bispo ia nos deixar, todo saudoso de nosso «Clarãozinho» e os leitores verão em breve a realidade da nossa prophcia.

Bem dizem os catholicos romanos: «Tudo que

acontece é mandado por Deus!

O Sr. bispo desajava o desaparecimento do «Clarão»:

«O Clarão» fica quietinho no seu torrão natal, e «S. Ex.» desaparece do solo catuarinense!

—§ §—

### GRAÇAS A DEUS!...

Cumpriu-se finalmente, a prophécia do «Clarão». O Sr. Becker, vai deixar felizmente a nossa terra, e n'um vôo magnífico, irá cahir n'uma cadeira de arce-bispo, lá, em Porto-Alegre.

E depois, proclamem que o «Clarão» é um mentiroso.

Foi o unico jornal que com antecedencia, publicou essa proxima e mui nossa desejada retirada. O Sr. Becker, uma vez em Porto-Alegre, respirará, satisfeito.

Pois, lá não ha um «Clarão» que o atormente; mas, fique ao menos, sabendo o bom prelado, que os reflexos de nossa objectiva, hão de fazer-lhe companhia; ora se irão; até mais longe, tem penetrado elles.

S. S., bem sabe que isso é uma verdade.

Até mesmo fechado em sua residencia episcopal, a quatro chaves e, fallando algo em segredo com ferossissimos carolas, ainda assim, os nossos reflexos, lá penetraram; já vê que feito isso, o mais é facilimo.

E no entanto, por desejar ficar tranquillo e sem receio de alguma desgraça, devido as benções que por caiporismo S. Eminencia possa fazer as suas officinas, o «Clarão» deseja-vos f. liz viagem, tempo excellente, e permanencia eterna «lá em Porto-Alegre o no . . . . .»; e que nem siquer lhe passe por mente em cá voltar.

Ainda sr. bispo, duas palavras por despedida.

Aquillo tudo que disse o «Dia», é méra pataquada; é litteratura da abalisada penna (que faz pena) do conde de S. Thiago.

Bem sabeis que tudo aquillo é choradeira de quem vos fillava alguns charutos.

Olha só que tolice:—

«o seu nome já éra repetido com respeitosa estima e admiração, mesmo por aquelles que, EMBORA DIVORCIADOS da Igreja, não deixam de fazer justiça aos que d'ella se tornam dignos.— Ora que tolice. Ques são esses divorciados da Igreja?

E' claro que são os Herculano, as Julietas, as Hellenas, as Sophias, os Faustinos e etc; pois nós, não somos divorciados da Igreja; somos os seus defensores; e com essa sr. bispo até a volta.

Apparai e estendei a vossa mitra, (porque os bolsos já vão cheios) para guardades as lagrimas dos vossos carollissimos e carollissimas ovelhas.

Até a volta. Lembrai-vos d'aquella manifestação de desagravo que o povo fez empunhando a bandeira nacional, o que voz fez tremer de medo e improvir lindo discurso que principiava —Alerta mocidade, que a patria vos chama.

Lembra-vos da tremenda vaia que se deu aqui nos padres e frades chamados por v. exa.

Lembra-vos das inesqueciveis palavras produ-

zidas pelo vosso cerebro phantastico—Abrir escolas é abrir cadeias.

Lembra-vos emfim dos anti-clericaes e do vosso inesquecivel «Clarão» e . . . . . adeus.

—§ —§—

### TEMPLO PRESBYTERIANO

No dia 7 do corrente, as 12 horas do dia foi com toda a solemnidade, e conforme o sagrado Manual presbyteriano, asentada a pedra fundamental, do novo templo da poggessista religião protestante.

A esse acto que se revestiu com pompa e brillantismo, compareceram as representações sociaes de nossa Capital.

Presente todos, deu-se principio ao mui bem elaborado programma que foi rigorosamente cumprido e satisfeito. Foram entoados religiosos canticos e lida algumas passagens da biblia Christã. Acabado esse rito cerimonioso, o Exmo. Sr. Tenente Camera, depositou em uma urna, alguns dados historicos, lavrando-se por essa occasião uma acta.

Pronunciou então um agradavel discurso o intelligente e estimado pastor Landes; seguiu-o com a palavra o Sr. Romão Barboza.

Novamente fallou o Sr. Tenente Camera em nome da commissão encarregada da construcção do templo, agradando bastante.

Terminou a excellente festa com um cantico e uma invocação religiosa.

Parabens portanto ao Sr. Landes e a essa pleiade de cavalheiros distinctos que pugnam com ardor pela ramificação da religião protestante.

E' o assentamento desta pedra uma prova que o protestantismo adquire terreno em nossa Capital, mui apezar da asanhada campanha que levantam contra elle, os batinas despeitados.

Representou essa redacção o nosso compaheiro Sr. Chrysanto Eloy de Medeiros.

—§ —

### AO SR. FISCAL DO GYMNASIO

Poderá o Sr. Fiscal do Gymnasio, do Estado, informar-nos a razão pela qual deixou de funcionar as aulas do dito Gymnasio no dia 31 de Julho, não sendo esse dia santificado pela igreja, nem feriado da Republica!?

—§ —

### NUNCA ESQUECIDO!

Onde está a Julieta, Helena, Sophia, «freira novica» e creada?!

—§ —

E a evolução não estaca!  
No andar como as coisas vão,  
Temos bispos a pataca,  
Monsenhores a tostão!